

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

ARA DEDICADA A JÚPITER ENCONTRADA EM MEIMÃO (PENAMACOR)

Meimão é uma pequena freguesia do concelho de Penamacor do distrito de Castelo Branco, a vinte e um quilómetros da sede do concelho.

Fica escondida, como observa o P.^o António Marques nas *Memo-rias Paroquiais* de 1758, entre quatro montes, não se descobrindo de lá povoação alguma.

Desde o século xn andou a sua história intimamente ligada ao mosteiro de Salzedas, do qual mais tarde veio a desligar-se.

Pouco se conhece da sua pré e proto-história. Alguns achados, no entanto, do período chamado eneolítico e da época do bronze final abrem-nos perspectivas de importância e interesse que estudos e pesquisas posteriores confirmarão certamente.

Num passeio que aí fiz (Dezembro de 1958), na companhia do distinto arqueólogo Dr. Adriano Vasco Rodrigues, tive a honra de conhecer o Rev. P.^o José Miguel Garcia Pereira, pároco da freguesia.

Tinha este pároco em seu poder uma pequena ara em granito, dedicada a Júpiter, encontrada casualmente, com fragmentos de fuste de colunas, de tégulas e *imbrices*, quando, à entrada da povoação, junto à ponte do ribeiro Arrebentão — assim chamado por nascer na serra do mesmo nome — se removiam umas paredes.

É possível que nesse sítio, ou perto, tivesse existido um templo, dedicado talvez a Júpiter, a que pertenceriam esses fragmentos de colunas. Poderiam igualmente ter pertencido a qualquer edifício romano importante.

Por oferta daquele Rev. Pároco, encontra-se presentemente a ara no Museu de Arqueologia e Arte do Seminário Maior do Porto.

Merece um breve estudo por estar inédita e pelas características que apresenta.



ARA DEDICADA A JÚPITER.

Meimão (Penamacor)

INSCRIÇÃO

Distribui-se a inscrição em quatro linhas, num campo epigráfico que mede vinte centímetros de altura. As letras, de incisão pouco profunda (1 a 2 milímetros), mas segura, não foram abertas a picão. Apresentam um traço de corte fino e mais parecem esgrafiadas a ponteiro que abertas a lima ou a palhete de pedreiro. Dá-lhe este facto um



certo interesse por se tratar de uma ara de granito. Em lápides de xisto, tal processo (a esgrafiagem) é vulgar, o que não acontece em lápides de granito.

A altura das letras oscila entre 0,04 e 0,045 m.

Pelo desgaste da pedra algumas estão quase ilegíveis.

As barras inferiores do L são inclinadas para baixo, acusando assim uma época tardia. Ligeiros traços cortam as extremidades do I, do L (parte superior) e do P (parte inferior).

L. 1 : A última sigla é um M, embora se reconheça com dificuldade.

L. 2: FLA é abreviatura de *Flavius*.

L. 3: ALBI, no genitivo, indica a filiação. Não é muito frequente este *cognomen*. Hübner, no *Corpus Inscriptionum*, vol. 11 e Supl. (inscrições da Península Hispânica), regista-o apenas quatro vezes, e só em território espanhol, sob os números 803 (inscrição funerária encontrada em Villanueva de la Sierra), 2979 (inscrição de interpretação duvidosa para alguns — *Albus* ou *Balbus*? — encontrada em N.^a S.^a de los Baños, perto de Ladava), 4969,7 (esgrafito numa

lucerna, designando o nome do possuidor: 19JA (= *Albi*) e, finalmente, 4970, 19 (legenda no fundo de um vaso da marca do oleiro: *Albus f(ecit)* ou *ofi(cina) Alb(i)*).

L. 4: V L P — *v(otum) l(ibenter) p(osuit)*. Com as siglas V L aparece mais frequentemente a sigla S: *v(otum) l(ibenter) s(olvit)* — «cumpriu de boa vontade um voto a esta ou àquela divindade» (levantando o monumento etc.).

A sigla P une-se com mais frequência a *ex v(oto)* ou *ex v(oto) l(ibenter)*. Teremos, portanto, *ex v(oto) l(ibenter) p(osuit)*: «levantou este monumento de boa vontade em cumprimento de um voto».

No caso presente, está: *v(otum) l(ibenter) p(osuit)*, fórmula que nos aparece também com certa frequência e que pode traduzir-se: «fez, isto é, cumpriu de boa vontade um voto».

Leitura — *i(ovi) o(PTIMO) M(AXIMO) / FLA(VIVS) / ALBI [F(ILIVS)] / V(OTUM) L(IBENTER) P(OSVIT) /*

Tradução — «Flávio, filho de Alvo, fez (e cumpriu) de boa vontade um voto em honra de Júpiter Ótimo Máximo (*levantando esta ara*)».

ARA

É em granito, como se disse. Mede 46 centímetros de altura por 20 de largura e 19 de espessura.

Encontra-se em razoável estado de conservação, vendo-se na parte superior as volutas e o *foculus*. Este, em forma de pátera, tem de diâmetro, com os bordos, 9 centímetros e, em relação aos mesmos, apresenta uma profundidade de pouco mais de 1 centímetro. Entre as volutas distingue-se o frontão.

A parte superior e inferior da ara apresenta o aspecto que a reprodução da fotografia que ilustra este artigo mostra.

D. DE PINHO BRANDÃO

Reitor do Seminário Maior do Porto